

Educação e Formação Continuada



PERCEPÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Nursing technician perception over the educative training of the federal institute of science and technology of Pernambuco

Silvana Cavalcanti dos Santos*

Departamento de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências e Tecnologias de Pernambuco – Campus Pesqueira, BR 232 km 208 – Bairro Prado - CEP: 55200-00 - Pesqueira-PE.

RESUMO

O presente texto busca fomentar o debate sobre a contribuição da experiência vivenciada por alunos do curso Técnico de Enfermagem, sobre uma ação educativa desenvolvida em uma Escola Municipal, na qual foram desenvolvidas atividades de Educação em Saúde com os alunos das séries iniciais até o 4º ano, especificamente durante o estágio supervisionado na disciplina de Educação para Saúde. Teve como objetivo analisar a percepção do aluno do curso Técnico de Enfermagem e as contribuições do mesmo sobre o estágio supervisionado. A Metodologia utilizada se apoia no pressuposto da pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência. O resultado da experiência desenvolvida permitiu uma melhor percepção do processo de formação do aluno do curso técnico de enfermagem. Demonstrando ainda que a prática contribuiu para reflexões das suas ações enquanto estagiários e atores sociais. Dessa forma, os resultados apontam ainda que é imprescindível essa articulação entre Educação e Saúde, onde podemos fomentar nos nossos alunos atitudes conscientes e intencionais dos atores envolvidos no processo de saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Técnico de Enfermagem – Prática Educativa – Saúde.

ABSTRACT

The present study aims to foment the debate over the contributions for the practice experienced by nursing technician students about an instructive action developed in a municipal school, in which activities such as health instruction were developed with the students from the primary classes to 4th elementary, specifically during the supervised training in teaching for health discipline. It had as objective to analyze student's perception of the nursing technician course and the contributions of the referred over the supervised training. The applied methodology supports the presupposed of the qualitative research, the kind experience report. The result of the developed experience permitted a better perception of the student's formation process of the nursing technician course. Demonstrate still, that the practice contributed to considerations over students' attitudes as trainees and social actors. Thus, the results indicate again that it is capital this articulation between instruction and health, where we can encourage our students to have conscious and intentional attitudes on the agents involved in the health-sickness process.

KEYWORDS: Nursing Technician – Educative Training – Health.

*e-mail: annacavalcanty@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo faz uma análise da percepção do aluno egresso do Curso Técnico de Enfermagem sobre as contribuições em sua formação da prática educativa desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Pesqueira, na ocasião do cumprimento da disciplina obrigatória Estágio Supervisionado.

A disciplina de Educação para Saúde é componente curricular obrigatório do Curso Técnico de Enfermagem do IFPE - Campus Pesqueira. É ofertada no Módulo I – Assistência de Enfermagem em Saúde Comunitária, integrando às disciplinas que compõem o núcleo das disciplinas pedagógicas. Em 1999 ocorreu a transição do Curso Auxiliar para o Técnico em Enfermagem no CEFET – PE, hoje, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco -IFPE.

O referido estudo surgiu da necessidade de refletir sobre a experiência vivenciada pelos alunos no estágio supervisionado obrigatório na disciplina de Educação para Saúde. A referida experiência foi desenvolvida com os alunos de uma Escola do Município de Pesqueira-PE. Teve por objetivo complementar o ensino, proporcionando a integração do estudante no Mercado de Trabalho, mediante aperfeiçoamento prático, técnico-científico-cultural e relacionamento profissional.

O estudo ainda foi realizado com o propósito de contribuir para que haja maior significação da disciplina de educação para saúde no processo de formação do Técnico de Enfermagem tanto no âmbito do Instituto quanto da prática vivenciada.

As novas demandas geradas pela sociedade do conhecimento, no qual a transformação impõe um ritmo permanente de atualização, são fundamentais para a prática pedagógica. Uma vez que a profissão de Enfermagem é eminentemente prática, a formação do Técnico de Enfermagem deve ainda possibilitar a associação entre o saber científico e a competência técnica para a construção do conhecimento necessário ao exercício da profissão. O perfil de profissional exigido hoje requer habilidades cognitivas (saber) e operacionais (saber fazer), sustentadas pela ética e comprometimento (saber ser) (URBANO,2002). Neste sentido, a superação do modelo tradicional no processo de ensino-aprendizagem focado no professor deve ser revisto. Para REIBNITZ, na prática pedagógica o desafio consiste em:

"compreender nossa ação pedagógica e o papel que assumimos neste processo, reconhecendo as demandas e os requerimentos que determinam nssso modo de ser e agir."(REIBNITZ, 2006, p228)

Em outras palavras, o professor precisa refletir criticamente sobre a prática pedagógica, pois dificilmente poderá haver a superação da condição submissa em que a escola habitualmente coloca os alunos se esta prática não for revista. É imprescindível atentar para o discurso pedagógico, que se estabelece na prática de ensino entre professor e aluno, pois só assim, permitirá ao aluno seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Dado o exposto, é, principalmente na área de saúde que precisamos fomentar no aluno/estagiário conceitos, habilidades e condutas que possibilitarão uma atuação eficiente na área técnica. Além

disso, é importante possibilitar ao aluno reflexões em torno dos mecanismos de socialização que são fundamentais no seu processo de formação, na sua prática profissional, uma vez que eles estarão trabalhando com essa realidade concreta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Caracterização do curso técnico de enfermagem

A inovação, tanto nas práticas de saúde como na formação daqueles que no setor de saúde irão atuar, é altamente desejada. Essa exigência tem sido motivo de elaboração e implementação de várias políticas públicas para que novas formas de ensinar e de cuidar em saúde sejam viabilizadas. Nesse cenário, são colocadas novas exigências teórico-práticas no processo de formação do Técnico de Enfermagem.

Na área de saúde, o Técnico de Enfermagem é um profissional existente desde 1966, quando foi criado o primeiro curso na Escola Ana Néri, porém, a regulamentação para o exercício profissional somente veio a ocorrer efetivamente em 1986, com a Lei nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 94.406/87.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/99, uma das competências a ser construída na formação do Técnico de Enfermagem é identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental. (PPP, 2003)

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades de Estágio Supervisionado, que foi regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Lei 6494/77 e do Decreto 8797/82, possibilita o contato direto do estudante com o usuário, conferindo uma oportunidade singular de aplicar seus conhecimentos teóricos bem como de contribuir no desenvolvimento de habilidade e destreza nas ações de enfermagem (NASCIMENTO,2005).

Dessa forma, acredita-se que as atividades de estágio são de suma importância para a formação profissional e por isso devem ser realizadas da maneira mais organizada e que tragam impactos na formação profissional dos alunos estagiários e também nos locus de estágios, pois criam o elo entre a formação teórico-científica e a realidade do meio, fazendo com que o aluno estabeleça correlações entre o referencial teórico e as situações do cotidiano. É o momento de vincular a teoria à prática, possibilitando a aplicação de conceitos abstratos em situações concretas.

O caminho sugerido nos documentos oficiais (Parecer CNE/CEB 16/99, Resolução CNE/CEB 04/99) conduz para a incorporação de uma reforma curricular que reorienta a prática pedagógica organizada em torno da transmissão de conteúdos disciplinares para uma prática voltada para a construção de competências (BRASIL, 1996, p.13). Neste sentido, faz-se necessário analisar as práticas que são vivenciadas nas instituições formadoras de profissionais de saúde principalmente nos estágios supervisionados obrigatórios, que têm um papel fundamental na integração entre teoria e prática.

METODOLOGIA

Caminho método lógico: orientação da prática de estágio

Por estar trabalhando com a disciplina de Educação em Saúde, deparei-me com a necessidade de promover ações que envolvem os alunos e a comunidade em ações de saúde, que desenvolvesse a visão crítica em relação ao ambiente em que eles estão inseridos. Essa necessidade traz-me a exigência de explicar concepções de aprender, ensinar e formar o futuro profissional do Curso Técnico de Enfermagem.

Para o desenvolvimento da ação educativa a turma de alunos deveria escolher quatro problemas que fossem críticos, vivenciados pelas crianças que seriam assistidas. Eles precisariam elencar assunto que os alunos vivenciassem no seu dia-a-dia para contribuir de forma significativa na vida destas crianças.

O objetivo da ação educativa seria informar sobre acidentes com crianças; demonstrar os cuidados relativos à higiene e a saúde na infância e como evitá-los e refletir sobre a alimentação saudável.

Esse processo inicial de aproximação dos problemas do cotidiano dos alunos com os alunos do curso técnico desencadeou o planejamento das ações para as práticas de aprendizagem com buscas interativas e ativos de informações sobre os questionamentos levantados, que partiram do grupo de alunos (observações, textos e vídeos) e do docente com sugestões de leituras.

O processo de produção da ação educativa foi desenvolvido na Escola Maria de Lourdes, localizada no Município de Pesqueira, em Pernambuco, para os alunos das séries iniciais até o 4º ano do Ensino Fundamental. O evento aconteceu nos turnos da manhã e tarde, na sala de recursos audiovisuais da própria escola, que se materializou através de peças de teatro, palestras (com demonstração ilustrativa dos assuntos e disponibilização de brindes para as crianças) e músicas.

O processo avaliativo apresentou como pressuposto nuclear a dimensão formativa do aluno através da sua autoavaliação. Investiu-se num percurso avaliativo estruturado a partir do olhar do aluno sobre o seu próprio processo de aprendizagem e a dinâmica da execução da ação. A autoavaliação objetivou repensar o desenvolvimento do aluno, a participação individual ou coletiva no processo de aprendizagem e o envolvimento do professor para formação profissional deste aluno. Segundo a concepção de Freire "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo" (1987 p.68).

A experiência supracitada possibilitou-nos, ao final da disciplina, a coleta de dados sobre a experiência vivenciada na disciplina de Educação para Saúde. Os referidos dados foram coletados através de uma ficha de avaliação elaborada pela professora, como parâmetro para sua avaliação quantiquantitativa do desenvolvimento metodológico da disciplina, com carga horária de 54 h/aulas e com a finalidade de conhecer a percepção do aluno a respeito do desenvolvimento da disciplina.

Os alunos não eram obrigados a participar. Contamos com a contribuição de 30 alunos que se disponibilizaram a realizar a avaliação. Os referidos dados foram catalogados e analisados exclusivamente pela professora/pesquisadora.

ANÁLISE DOS DADOS

Um olhar sobre os dados: percepção do aluno do curso técnico sobre a experiência vivenciada

A função do Estágio Supervisionando no processo formativo do Técnico de Enfermagem, principalmente no cumprimento do que está previsto no Projeto Pedagógico do curso do Técnico de Enfermagem consiste em:

O estágio curricular acontece a cada módulo por ser entendido como atividade complementar ao processo ensino-aprendizagem, que permite a contextualização dos conhecimentos técnico-científicos, e ainda o pleno desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. (PPP,2003, p.43)

Nessa perspectiva, apresentar a percepção do aluno do Curso Técnico de Enfermagem em relação à experiência vivenciada, permitiu destacar algumas reflexões sobre a metodologia adotada na escolha da temática a ser abordada, a execução da ação educativa e a contribuição enquanto futuro profissional.

Dado o exposto, quando os alunos foram questionados sobre a metodologia adotada na ação educativa, eles responderam:

"Para mim foi ótimo, pois tivemos total liberdade para fazermos da forma que nos era viável e ficamos bem à vontade" (A1).

"Sim, abordamos temas que em muitos casos não é dado a devida importância, e acontece com muita frequência no cotidiano das pessoas" (A2).

"Sim, porque foram temas importantes que foram passados de forma educativa e dinâmica" (A3).

Com certeza, pois eram assuntos que fazem parte da realidade dos alunos e a metodologia foi um fator que facilitou ainda mais a compreensão. (A4)

Esses depoimentos demonstram que o aluno/estagiário conseguiu compreender a relevância da metodologia utilizada, uma vez que esta permitiu abordar temas que faziam parte das vidas das crianças que seriam assistidas. Tal identificação, pode ser considerada como um elemento fundamental para o bom desenvolvimento da ação educativa, pois os alunos partiram de determinantes que influenciavam o cotidiano das crianças.

Neste sentido, Batista (2005) diz que o enfoque problematizador mobiliza, de forma significativa os alunos em seu processo de aprendizagem, estabelecendo movimento de interesse, motivação, desenvolvimento de liderança e do trabalho em grupo. Percebe-se que a ação educativa possibilitou ao aluno uma visão crítica da realidade vivenciada e instigou os mesmos a encontrar respostas para tentar “resolver” os problemas que foram identificados. Assim, compreende-se que a liberdade de expressão

citada pela aluna contribui significativamente para a formação de profissionais críticos e abertos a mudanças que ocorrem na sociedade. Embora seja imprescindível o papel do professor de estágio na ação, o aluno percebe-se como elemento de decisão e não apenas mero executor do que foi ação.

Os alunos ao serem inquiridos sobre a relevância desta experiência vivenciada no estágio da disciplina de Educação para Saúde, no módulo I, informaram:

"Foi muito boa, pois tivemos oportunidade de desempenhar o principal papel do técnico que é orientar. Muito produtivo e satisfatório" (A5).

"Ótima, pois pude analisar com mais cuidado e perfeição o que foi vivido e ensinado pela professora na sala de aula" (A6).

Os depoimentos dos alunos revelaram que a experiência permitiu fazer uma relação entre teoria e prática, fator relevante, uma vez que ao conseguirem associar a teoria à prática, os alunos valorizam mais os conhecimentos adquiridos.

Neste sentido Reibnitz (2006), ressalta que os conteúdos vivenciados são compreendidos, emergem da realidade vivida pelo aluno e precisam ser significativos, de tal forma que se constituam em elementos motivadores para que assim os alunos possam sentir-se inseridos na realidade local e como agente de transformação em todas as suas contradições e possam estar aptos a lidar com as diversidades, pluralidades e complexidades no seu dia a dia. Desta forma, a experiência possibilitou ao estagiário a compreensão de que ele pode ser um agente colaborador no processo de transformação da realidade.

Ao serem abordados quanto à contribuição que o estágio da disciplina Educação para a Saúde proporcionou à sua formação profissional, observa-se o extrato a seguir:

"Aprender a escutar as pessoas para poder orientar, ver realidades bastantes difíceis que me fizeram ter outra visão do mundo, a quantidade de pessoas carentes... sem formação totalmente dependente do profissional" (A7).

"Contribui mostrando quão importante é o nosso papel não só recebendo informação como também passando a informação para comunidade e fazer com isso uma melhor forma de vida para a comunidade" (A8).

"De entender, aprender e observar as diferentes ações, opinião e momentos que irão me ajudar a identificar os possíveis casos que virá a surgir na vida profissional" (A9).

Percebe-se nas falas dos alunos a compreensão da relevância do trabalho que foi desenvolvido, no qual eles conseguem descobrir a importância de valorizar o outro. Para Freire (2000), a educação deve possibilitar ao homem aprender para construir e reconstruir, para mudar; não se deve limitar à adaptação, mas, sobretudo para transformar a realidade, uma vez que o homem é um

ser inacabado, que está em constante busca. É, portanto, crucial que o aluno consiga estabelecer um processo de construção do conhecimento.

Assim, torna-se fundamental atentar para o caráter participativo que envolve profissionais de saúde e comunidade, onde não existe saber mais importante, mas diferentes saberes que possuem igual valor e importância.

Neste diálogo pode-se destacar o singular impacto da metodologia na transformação do aluno/estagiário e disponibilidade para aprender com o novo e reconhecer a possibilidade de configurar na prática educativa. Batista (2005) diz que a experiência formativa de profissional de saúde assume contornos inovadores na medida em que as vivências concretas criam novos desafios.

Nesta perspectiva, a tendência pedagógica da problematização fornece subsídio que possibilita a formação de um profissional com competência técnico-científica, sem perder de vista o caráter transformador que cada ator social possui frente a uma sociedade em contínua necessidade de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da experiência desenvolvida através do estágio da disciplina de Educação para Saúde permitiu uma melhor percepção do processo de formação do aluno do curso Técnico de Enfermagem, demonstrando ainda que a prática contribuiu para reflexões das suas ações enquanto estagiários e atores sociais.

Percebemos nos depoimentos dos alunos que o estágio foi uma das primeiras práticas que possibilitou o despertar do aluno para a vida profissional no qual ele pode se apoderar do conhecimento e transformar realidade, ou seja, ele pode buscar soluções para a realidade posta à sua frente. Não apenas meros reprodutores de conhecimentos.

Desta forma, a experiência do estágio foi muito proveitosa se partirmos do princípio de que o aluno pode desenvolver o seu senso crítico buscando soluções para problemas da realidade vivenciada.

Vale salientar que enfrentamos também algumas dificuldades por termos utilizado uma metodologia ousada e, nem todos os discentes estão preparados para desenvolvê-la ou mesmo estão familiarizados. Acredito que este método utilizado, que permitiu a problematização da realidade concreta, baseado em problemas da comunidade, traz mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem, estimula a gestão participativa entre todos os protagonistas da experiência vivenciadas e possibilita uma reorganização do Estágio Supervisionado, além da contribuição na formação do futuro Técnico de Enfermagem.

Diante do exposto, é imprescindível essa articulação entre educação e trabalho (na área de saúde), onde possamos fomentar nos nossos alunos atitudes conscientes e intencionais dos atores envolvidos no processo de saúde-doença.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional (SEFOR). habilidades, questão de competências? Brasília: SEFOR, 1996.
- BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais de saúde. Rev. Saúde Pública; v. 39, n.2, p.231-7, 2005.
- FREIRE. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- FREIRE P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 2000
- NASCIMENTO, S. et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. Rev.Saúde, v. 3. n.1, p. 85-95, 2007.
- PARECER CNE/CEB Nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf. Acesso em: 08\08\2011.
- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO ÁREA PROFISSIONAL – saúde Habilitação em enfermagem. Pesqueira, 2003.
- REIBNITZ, K S. Inovações e educação em enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- URBANO, L. A. As reformulações na saúde e o novo perfil do profissional requerido. Rev Esc Enferm UERJ. v.10, n. 2, 2002.: